

O Pacote Semanal como substituição da *internet* na sociedade cubana

Yanet Castellanos Arguelles

Mestre, Universidade de Brasília, <yanetca00@gmail.com>

Rogério José Camara

Doutor, Universidade de Brasília, <rogeriojcamara@gmail.com>

Lorena Medina Beltrán

Mestre em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, <loremedi@gmail.com>

Palavras-Chave: acesso, internet, alternativa, conteúdo digital, sociedade.

1. Introdução

Neste artigo procura-se compreender como em Cuba, país com reduzido acesso à *internet*, tem se criado opções para a obtenção de informações disponíveis na rede. Em Cuba, em função da baixa conectividade e dos preços elevados, a população tem limitado acesso à *Internet* seja em suas casas seja em locais públicos. Existe uma única empresa de telecomunicações que oferece serviços de conexão com custo elevado, considerando-se o salário do trabalhador cubano (“ETECSA - EcuRed,” n.d.). Existem pontos específicos em algumas cidades de Cuba, nas quais é possível se conectar por meio de um sinal wifi público, no entanto a velocidade da rede é lenta, o que dificulta o amplo acesso à informação, o que resulta na busca de formas alternativas de acesso.

Sob este contexto investiga-se quais são as formas alternativas desenvolvidas pela sociedade cubana para cobrir suas deficiências informacionais, objetivando-se refletir sobre as alternativas desenvolvidas pela sociedade para substituir suas deficiências informacionais. Procura-se compreender as alternativas criadas pela população cubana para enfrentar as limitações tecnológicas e de acesso à *internet*, e suprir suas necessidades informacionais e comunicacionais, assim como de entretenimentos e crescimento cultural, surgindo assim um fenômeno exercido pela cidadania. Destaca-se

a distribuição de "pacote semanal", serviço que supre a comunidade de informações disponíveis na internet e que são comercializadas e compartilhadas por meio de *pendrives* e HDs externos. O pacote semanal em Cuba surge como uma alternativa para as circunstâncias desfavoráveis de dois meios: televisão e internet (Concepción, 2015b).

2. Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa emprega-se a metodologia qualitativa, revisão bibliográfica e documental, além da observação direta como parte dos métodos empíricos. Investigam-se conceitos como Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), Rede, Design de serviços dentro do contexto sócio-econômico da República de Cuba, considerando-se suas particularidades de escasso desenvolvimento tecnológico, bem como as causas e consequências neste cenário. No contexto cubano analisam-se documentos legais que estabelecem determinadas regulamentações e regras para o uso da internet no país, tanto para usuários civis como para as empresas governamentais, isto é, as regulamentações da Empresa de Telecomunicações de Cuba (ETECSA); normas estabelecidas para a implementação do Pacote Semanal como negócio popular e artigos que abrangem o tema. Já a observação direta permitirá à pesquisadora a apropriação de conhecimentos práticos da realidade do fenômeno.

3. Resultados/discussão

A *internet*, para os cubanos, não é o único fonte de informação e de conexão. Confrontados com a impossibilidade de usuários para se conectar à Internet, o desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação criaram em Cuba um caminho muito especial no domínio de entretenimento através do consumo de audiovisual. Neste mundo de consumo informal destaca-se O Pacote Semanal, que tem sido uma das mais populares e melhor estruturadas variantes nacionais para combater a desconexão.

O Pacote Semanal é um compêndio de materiais que abrange todos os tipos de propostas, desde os mais variados gêneros televisivos e cinematográficos até aplicações informáticas. (Concepción, 2015a). Integra conteúdos digitais como aplicativos para *smartphones*, revistas, dramatizados (novelas, séries, filmes e outros), deportes, programas de software e antivirais, site de anúncios e classificados chamado "*Revolico*" assim como outras informações. A maioria dos conteúdos audiovisuais colocados no pacote são de diversas nacionalidades como: cubanas, americanas, brasileiras, mexicanas, turcas e coreanas.

Alguns de seus usos para a população são como *internet off-line* e/ou *netflix off-line* (Machado, 2016). A distribuição do Pacote Semanal, como o nome indica, acontece todas as semanas e o conteúdo de uma semana para outra não têm muitas variações, procura-se dar continuidade aos conteúdos audiovisuais publicados no pacote da semana anterior e disponibilizar atualizações de softwares e antivírus. A quantidade de informação deste conjunto alcança até um *terabytes* de capacidade e é organizada de acordo com as demandas dos clientes. Comercializado por determinados agentes com grande volume de dados, normalmente em HD externo, o pacote pode ser subdividido e repassado por intermediários em pequenos *pendrives* (Machado, 2016). O indivíduo que comprou a informação pode compartilhar com outro, e produz-se assim uma rede comercial entre a população.

Além do Pacote Semanal, o governo cubano com a intenção de fornecer consumos culturais alternativos, tem gerado outras variantes semelhantes, uma é chamada A mochila, e a outra Para que te eduques. Porém o objetivo destas alternativas não alcançou o resultado esperado por dificuldades no design e pela apresentação do produto.

4. Conclusão

O design do Pacote Semanal é realizado centrado no usuário, pois leva em consideração a forma como o usuário vai consumir ou interagir com a informação, além de buscar a satisfação de suas necessidades e desejos, solucionando a carência informacional de maneira eficiente e eficaz.

A distribuição e circulação deste pacote semanal tem gerado e criado o espaço para a interação e troca de informações. O comércio de Pacotes Semanais infere sobre a cultura local, provocando mudanças nas tradições, estilos de vida, costumes, gostos e interesses, atuando como gestor de novas identidades culturais.

Agradecimentos

Serão apresentados posteriormente, para cumprir com as regras de anonimato seguidas nas diretrizes fornecidas pelo seminário.

Referências

- Alfonso, A. 2010. *Manual de Tecnologias da Informação e Comunicação e OpenOffice.org*. Lisboa: ANJAF - Associação Nacional para Ação Familiar.
- Banco Metropolitano de Cuba. 2016. *Tipo de Cambio Banco Metropolitano*. Disponível em: http://www.bc.gob.cu/espanol/tipo_cambio_METROPOLITANO.asp. Acesso: 09 de Abril de 2016.
- Cardoso, R. 2012. *Design para um mundo complexo*. São Paulo. Cosac Naify.
- Concepción, J. R. (2015a). El Paquete | Cubadebate. Retrieved April 19, 2016, from <http://www.cubadebate.cu/etiqueta/el-paquete/>
- Concepción, J. R. (2015b). Escaneando el Paquete Semanal (II). Retrieved April 19, 2016, from <http://www.cubadebate.cu/etiqueta/el-paquete/>
- ETECSA - EcuRed. (n.d.). Retrieved October 20, 2016, from <https://www.ecured.cu/ETECSA>
- Machado, T. (2016). Com “Netflix offline”, cubanos improvisam forma de consumir entretenimento. *Do UOL*. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2016/09/07/com-netflix-offline-cubanos-improvisam-forma-de-consumir-entretenimento.htm>. Acesso: 19 de Setembro de 2016.
- Garrossini, F. D. de. 2010. *As Tecnologias da Informação e Comunicação como vetores catalisadores de participação cidadã na construção de políticas públicas: o caso dos conselhos de saúde brasileiros*. Dissertação (Doutorado em Comunicação), Universidade de Brasília, Brasília.
- Alma Mater. 2007. *Gaceta oficial de la República de Cuba*. Disponível em: <http://www.gacetaoficial.cu>. Acesso: 23 de Abril de 2016.
- Ministerio de Comunicaciones. *Telecomunicaciones | MINCOM*. Disponível em: <http://www.mincom.gob.cu/?q=telecomunicaciones>. Acesso: 23 de Abril de 2016.
- Ministerio de Justicia. 2005. *Resolución No. 11/05 del Ministerio de Trabajo y Seguridad Social. Gaceta Oficial de la República de Cuba*. Disponível em: <http://legislacion.sld.cu/index.php?P=DownloadFile&Id=501>. Acesso: 20 de Abril de 2016.
- Pinheiro, T. 2015. *The Service Startup. Inovação e empreendedorismo através do Design Thinking*. Rio de Janeiro: Alta Books.
- Stickdorn, M., Schneider, J. 2011. *This is service design thinking. Basics, Tools, Cases*. Amsterdam. BIS Publishers.